

NÓS POR NÓS

Luisa Bagope
Marcela Guerra



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **3**

NOSSO CONTEXTO **7**

REDE COMUNITÁRIA **11**

CÍRCULO DE MULHERES **15**

ESTRUTURA & PRINCÍPIOS **19**

1. CAMADA AFETIVA **22**

2. CAFEZINHO **22**

3. TUTORIAS **23**

ATAS ARTÍSTICAS **25**

CÍRCULO 1 **29**

CÍRCULO 2 **35**

CÍRCULO 3 **41**

CÍRCULO 4 **47**

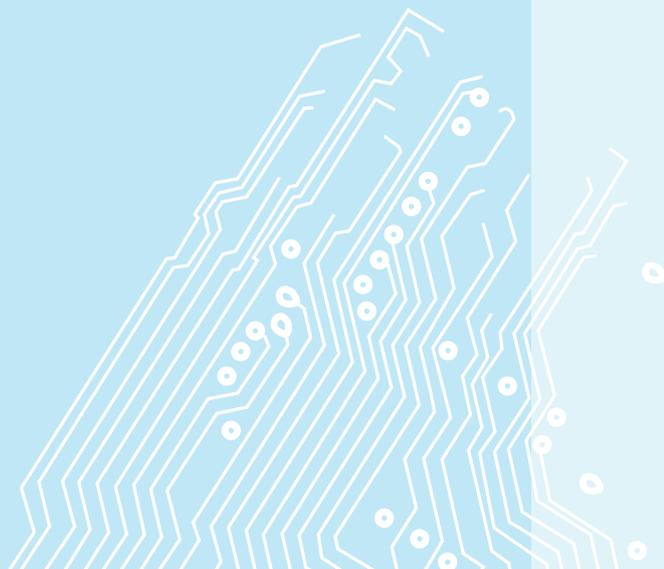
CÍRCULO 5 **53**

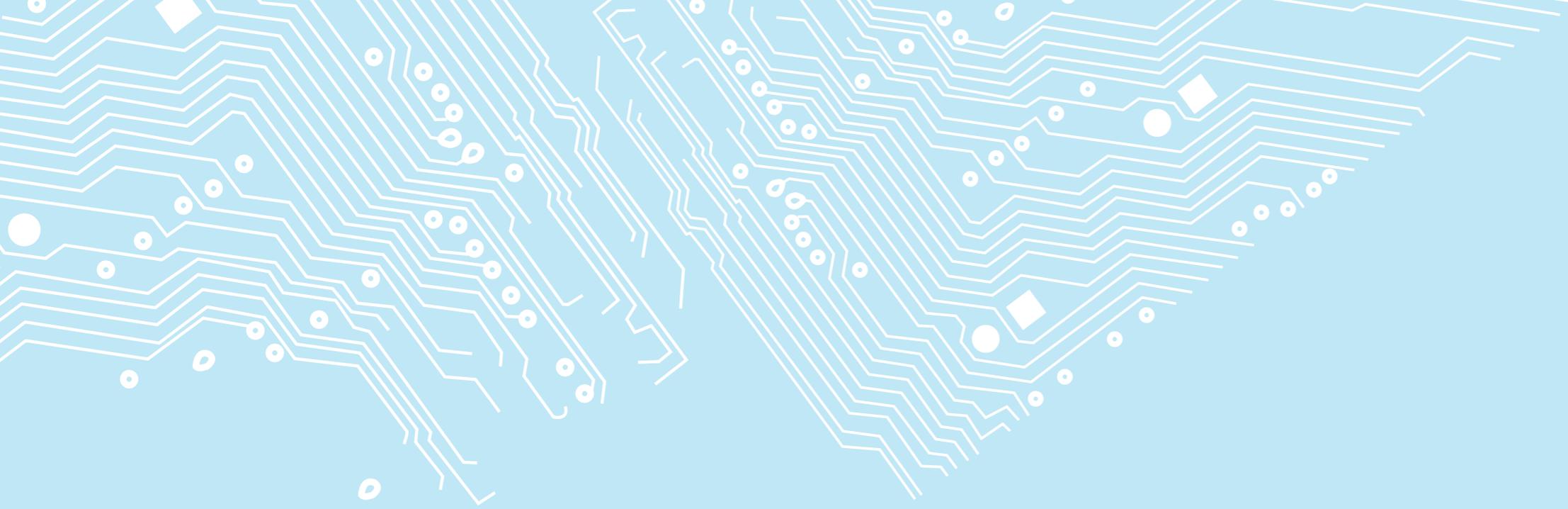
CÍRCULO 6 **59**

ENQUANTO ISSO... **65**

DESPEDIDA **69**

ANEXO **72**





INTRODUÇÃO

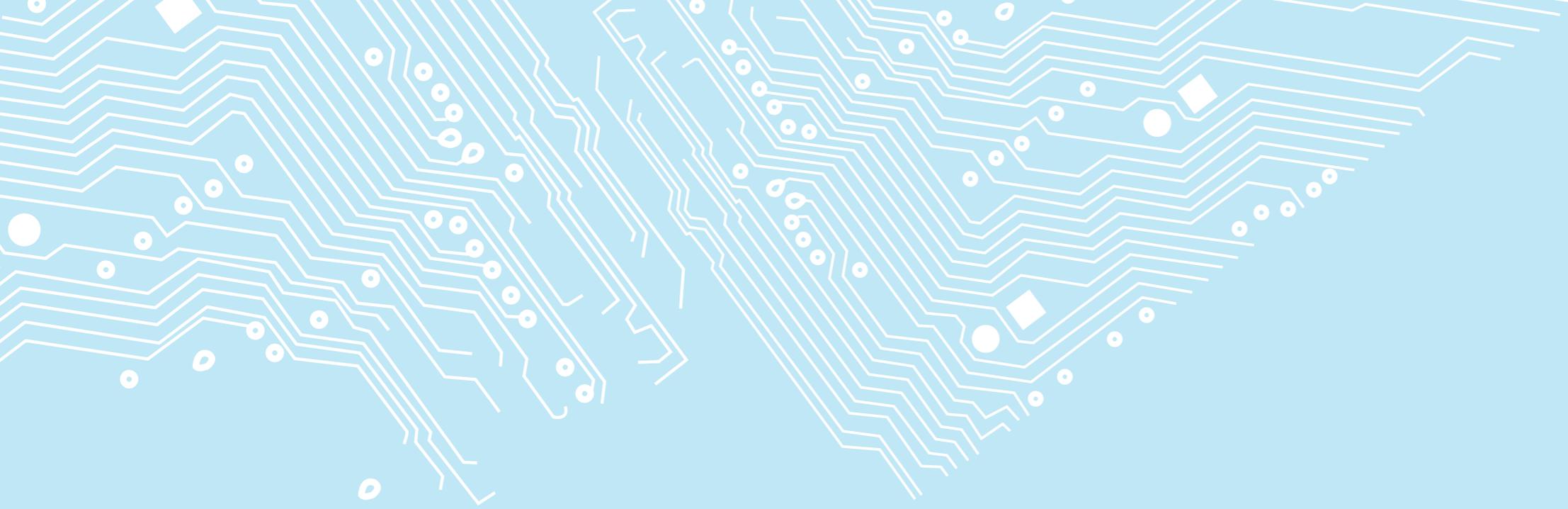


Esta é uma conversa com todas que desejam desenvolver **círculos de mulheres com ênfase em tecnologia**.

Aqui na Portal sem Porteiras, uma **rede comunitária rural no Brasil**, queríamos fazer exatamente isso. O que você tem em mãos é uma documentação da nossa experiência, dos nossos sentimentos ao longo de todo o processo, dos resultados alcançados e das reflexões que se seguiram ao que chamamos de projeto **Nós por Nós**.

A tecnologia nos permeia diariamente. Diante de um mundo em rápida evolução e constante mudança, sentimos que olhar para a tecnologia de uma perspectiva autêntica e autônoma faz parte do processo de **descolonização das nossas mentes, corpos e espíritos**.

O Nós por nós foi desenvolvido durante seis meses no bairro dos Souzas, em Monteiro Lobato. Todas as atividades descritas neste manual foram colocadas em prática dentro da comunidade onde vivemos, o mesmo bairro onde se encontra a Portal sem Porteiras. Estes resultados representam o nosso contexto social específico, no espaço e no tempo. Cada território é único e, portanto, pode desenvolver as suas próprias narrativas particulares. Partilhamos os frutos desta experiência buscando inspirar outras mulheres a juntarem-se e fortalecerem seus laços.



NOSSO CONTEXTO



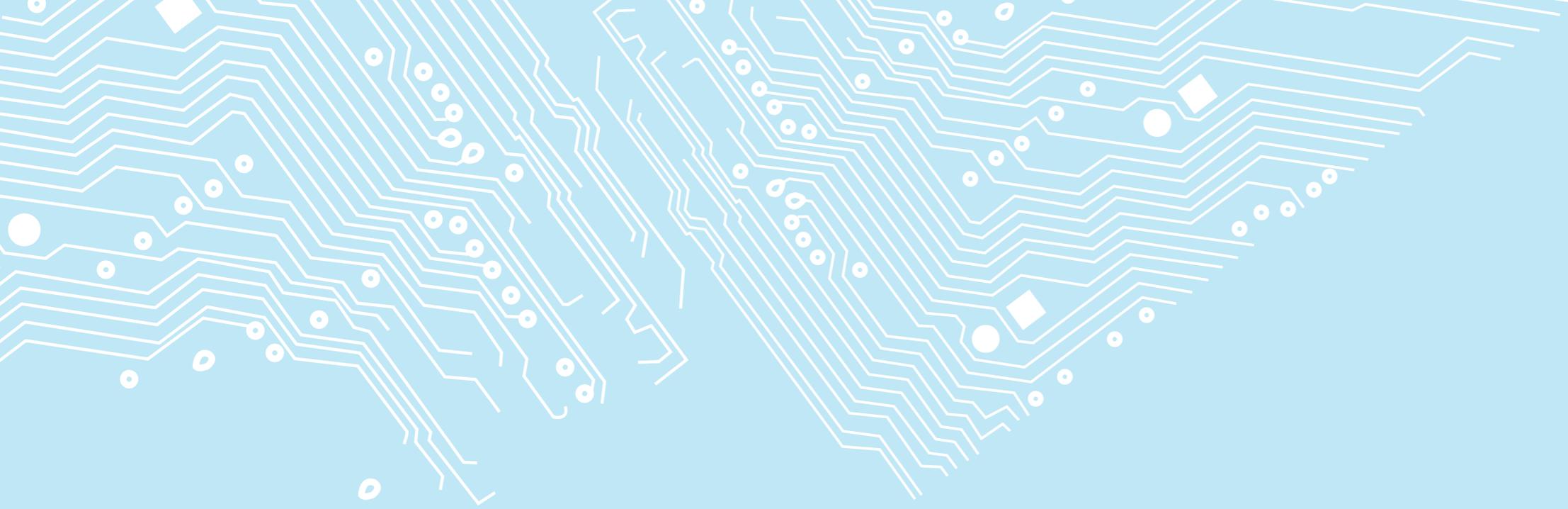
O Souza é um bairro rico em aptidões, origens e pontos de vista extremamente diversos, bem como em maravilhas da natureza. As 500 pessoas que habitam o território estão, de certa forma, segregadas por diferenças culturais e financeiras. A história vem de um momento muito antes da definição dos limites da província de Buquira, na divisão ilegal de terras imposta às comunidades nativas, quando povos indígenas nômades cruzavam as montanhas e vales, realizando inúmeras trocas de informação.

Hoje a PSP está se dedicando ao **desenvolvimento de uma rede coletiva dentro do território**. Na busca de tornar essa rede verdadeiramente coletiva através da participação de uma comunidade diversificada, temos ainda muitas pontes a serem feitas. Foi aí que trouxemos os temas de gênero e tecnologia para a conversa.

Quando nos propusemos fazer isso, o nosso desafio #1 era conseguir que as mulheres se engajassem em ações e diálogos sobre um universo que lhes parecia estrangeiro. Ouvimos coisas como: “a tecnologia não é para mim, obrigada” ou “não sei nada sobre isso, acho que eu não seria muito útil para o projeto”.

Sabíamos que teríamos de encontrar um ponto de intersecção onde as mulheres se sentissem confortáveis, bem-vindas e seguras, mas também expandissem os limites desse conforto. Como grupo, somos impulsionadas por um forte desejo de partilhar a nossa paixão pelos detalhes escondidos do mundo cibernético, partilhar como vemos **o espaço virtual reproduzindo as estruturas de opressão** e como o vemos aí um **campo aberto para o feminismo prosperar**. Somente através da criação coletiva de um espaço seguro seríamos capazes de construir laços.

Concebemos um círculo seguro composto apenas por mulheres, onde pudéssemos falar e expor nossas perguntas. Desta forma, poderíamos aprender enquanto e porque estávamos juntas. Uma ideia simples que sentíamos ter um grande potencial.

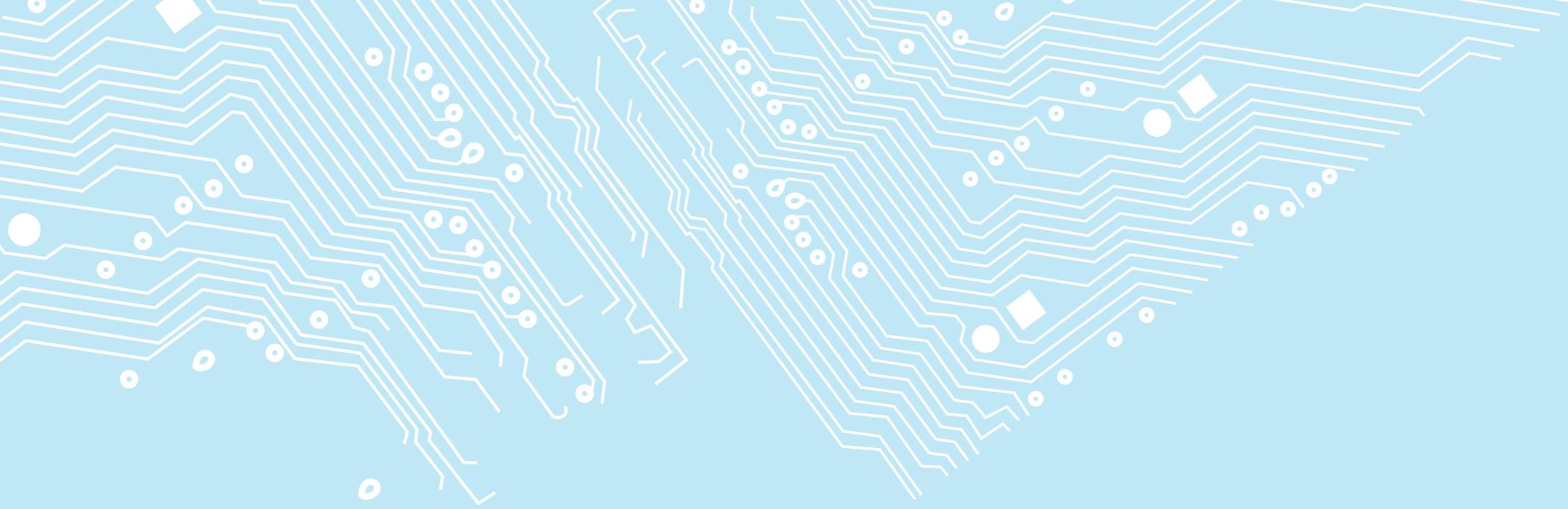


REDE COMUNITÁRIA

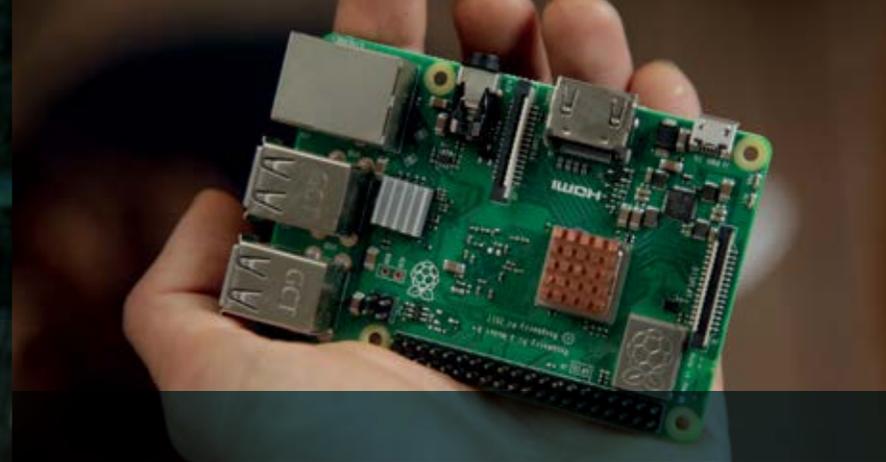


Os membros da Portal sem Porteiras fazem parte de uma comunidade que decidiu gerir a sua **própria conexão de internet**. Isto pode ser feito em qualquer lugar onde exista um grupo de pessoas dispostas a lutar por soberania e autonomia sobre a sua comunicação, armazenamento de dados, criação de conteúdos e partilha de informação de qualidade.

Os benefícios de uma internet compartilhada por uma comunidade são palpáveis e vão além da importante possibilidade de conectar pessoas que anteriormente não tinham acesso à comunicação e à informação. Trata-se também de proporcionar a possibilidade de um uso crítico e benéfico da rede, uma rede que propõe **um conhecimento descentralizado e uma mentalidade de código aberto** (opensource). Ainda por cima, uma rede que une mulheres para abrir máquinas e desvendar místicas tecnológicas há muito ultrapassadas!



CÍRCULO DE MULHERES

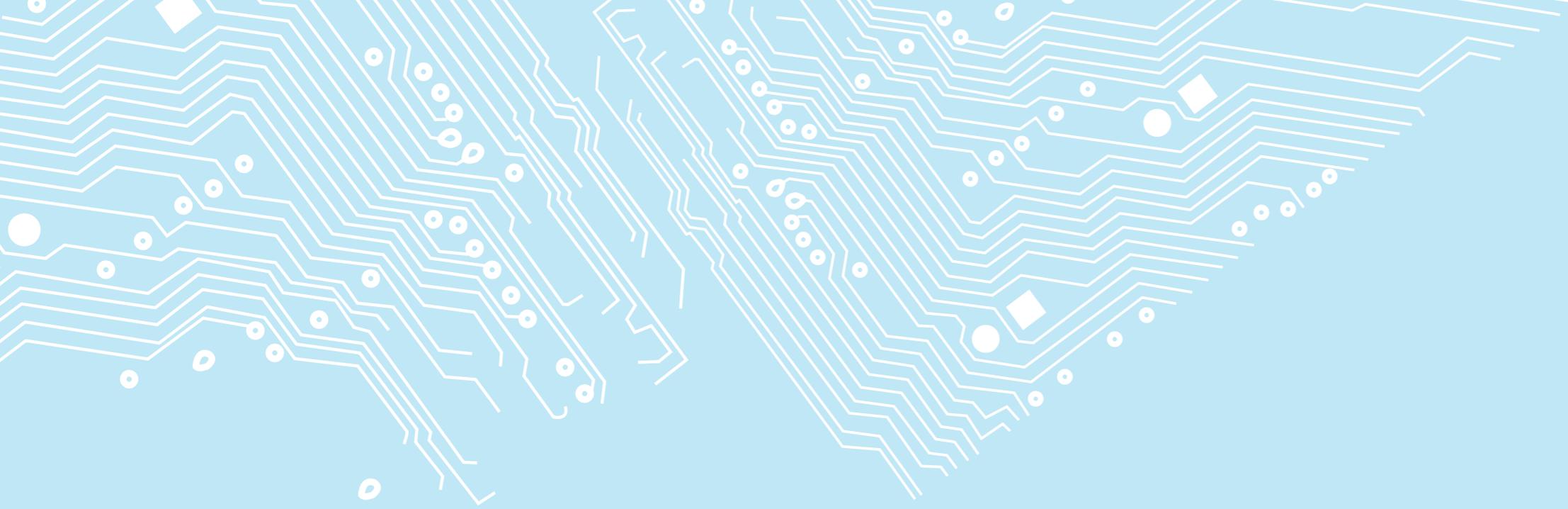


Um círculo de mulheres é um encontro onde **partilhamos novas formas de aprendizagem e de nos relacionarmos** umas com as outras, com nós mesmas e com as tecnologias que nos permeiam.

O círculo é um processo dinâmico. Cada encontro é orientado e planejado, mas, apesar disso, confiamos no fluxo para ditar o ritmo e o tom do encontro. O principal objetivo dos encontros é beneficiar as mulheres presentes através de uma demonstração mútua de apoio. Seja através da escuta atenta, do ensino e da aprendizagem de novas habilidades, do acolhimento de experiências físicas que podem ser curativas, do envolvimento em conversas provocadoras que podem ser reveladoras, entre muitas possibilidades que desenvolvemos em conjunto. As crianças são bem-vindas e são integradas da melhor forma possível.

Escolhemos este formato por ele ser tradicionalmente relevante e seguro. O círculo é um lugar onde descobrimos e absorvemos **concepções pluriversais** do que significa ser mulher para cada uma de nós.

Esta metodologia foi criada a partir das nossas experiências pessoais e busca inspirar outras a participar em encontros similares.



ESTRUTURA E PRINCÍPIO



Ganhar consciência dos efeitos adversos da tecnologia nas nossas vidas como mulheres, **desenvolver familiaridade com as máquinas virando-as do avesso**, estudando a lógica humana por detrás da tecnologia. Tudo isto nos pareceu ser vital para tomarmos as rédeas de algumas coisas. **Significava expandir o nosso alcance e cuidar da nossa segurança e a das que nos rodeiam**. O nosso objetivo era mergulhar mais fundo do que a camada mais básica do uso comum dos nossos celulares.

Inspiradas pelas reflexões de Paulo Freire, criamos uma metodologia baseada nas particularidades do nosso ambiente. Segundo Freire, o principal objetivo da educação é que o aluno esteja consciente de sua situação pessoal, enquanto o professor guia o aluno na sua leitura do mundo. Nas suas reflexões, o aluno chega à escola com uma cultura que não é nem melhor nem pior do que a do professor, o que torna possível que os dois lados aprendam juntos, um do outro - e para isso **é necessário que as relações sejam afetivas e horizontais**.

Freire trabalhou principalmente com alfabetização de adultos, propondo a identificação de palavras-chave comuns já existentes no vocabulário dos alunos, e partiu delas como ferramentas para desenvolver a escrita e o pensamento crítico. No nosso caso, a alfabetização é a digital.

Diz-se que o **analfabetismo funcional** é: quando pessoas que, embora capazes de decodificar letras, não demonstram compreensão de textos simples.

O **analfabetismo funcional digital** pode ser portanto: quando, apesar de utilizarmos diariamente os dispositivos e seus aplicativos de comunicação, sabemos pouco sobre como a nossa informação viaja, onde é criada, e como é transformada numa mercadoria e utilizada contra nós mesmas, deixando-nos vulneráveis a todo o tipo de abusos.

Na nossa experiência, um convite às mulheres para se reunirem em torno de um tema para discussão tinha alta probabilidade de adesão, uma vez que o hábito de nos reunirmos estava muito vivo e presente entre as mulheres do território. Percebendo esta predisposição, propusemos discutir tecnologia dentro de círculos de mulheres. Mais especificamente, gerando **conhecimento coletivo através de círculos de autocuidado digital**. A APC nos concedeu uma oportunidade de abordar a questão global da **discrepância de gêneros na tecnologia**, no contexto da nossa pequena comunidade.

Os encontros em círculos aconteciam mensalmente. Cada um tinha um tema principal e era dividido em **3 MOMENTOS**.

1. CAMADA AFETIVA

Uma parte importante do projeto era conseguirmos alinhar a nossa **compreensão dos processos tecnológicos para além da nossa utilização diária**. O trabalho envolvia irmos descascando camada após camada de como as coisas funcionam e **desvendando as subjetividades que orbitam nossos dispositivos**. Para conseguirmos isso, durante o primeiro momento do círculo as mulheres eram guiadas através de **experiências que despertavam sensações e davam lugar à intuição**. Era o momento de construir foco e empatia, de criar reconhecimento de nós como um grupo.

Após as práticas sensoriais, por vezes desafiantes mas também importantes para quebrar o gelo, nos sentávamos para conversar sempre em círculo, partilhando percepções pessoais de como nos sentíamos ao passar pela experiência. Isto é feito com o objetivo de **ligarmos a subjetividade à informação** que a tutora irá mais tarde trazer no momento de tutoria.

Descobrimos que relacionar práticas que nos fazem sentir à vontade, capazes e realizadas com uma experiência de aprendizagem, contribui para **partirmos de um lugar confortável e também instigante**. Acreditamos que isso aumenta nossa coragem e reforça a vontade de entrar em uma área de conhecimento inexplorada.

2. CAFEZINHO

Uma vez imersas, e após termos partilhado nossos pensamentos e sentimentos, tanto escutando umas às outras como nos expressando, fizemos uma pausa rápida para um delicioso lanche. Os formatos para este petisco podem variar. Decidimos que a comida seria feita por uma cozinheira local diferente em cada círculo.

Sabemos que **a comida é uma extensão da camada afetiva**, e pudemos ver que **os laços entre nós continuavam a tomar forma em volta da mesa**. A comida era tão abundante e preparada com tanto amor que se tornou uma parte atrativa dos círculos. Às vezes é difícil sair de casa num dia de chuva, mas saber que encontrará chá quente e café, bolo e biscoitos, pode facilitar as coisas!



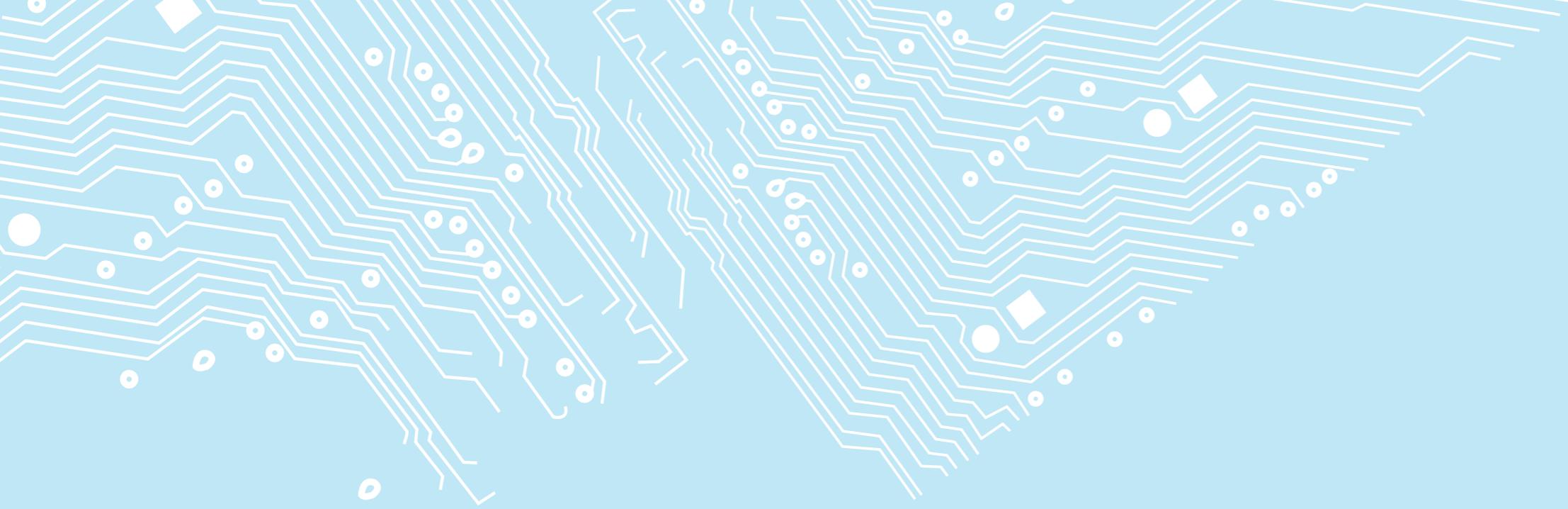
3. TUTORIAS

Este é o ponto em que abordamos o tema da tecnologia no círculo. Para orientar este processo de aprendizagem coletiva, contamos com uma tutora. No nosso caso, uma hippie cibernética que estava aberta a aprender tanto quanto estava para ensinar.

A tutora é alguém com algum conhecimento sobre o tema abordado e que será **responsável por orientar a reflexão coletiva**. Ela deve ter alguma experiência anterior, a fim de abrir novos espaços de percepção e trazer informação para o círculo, fazendo perguntas, aguardando as respostas das outras mulheres e acrescentando referências relevantes no momento preciso. É uma tarefa que requer grande **sensibilidade com o grupo**.

Há alguém no seu território que possa se dispor a desempenhar este papel? Se não conhece nenhuma mulher hacker, relaxe. Isso não deve ser um obstáculo. Reunimos um conjunto de referências de estudo que podem ajudar a se preparar para este papel. Elas estão listadas na seção **Mergulhando Fundo**, no final da descrição de cada encontro. Além disso, acredite, o universo feminista está repleto de gentileza e abertura. Se enviar uns e-mails por aí, uma hacker feminista pode cair do céu. Aconteceu com a gente!

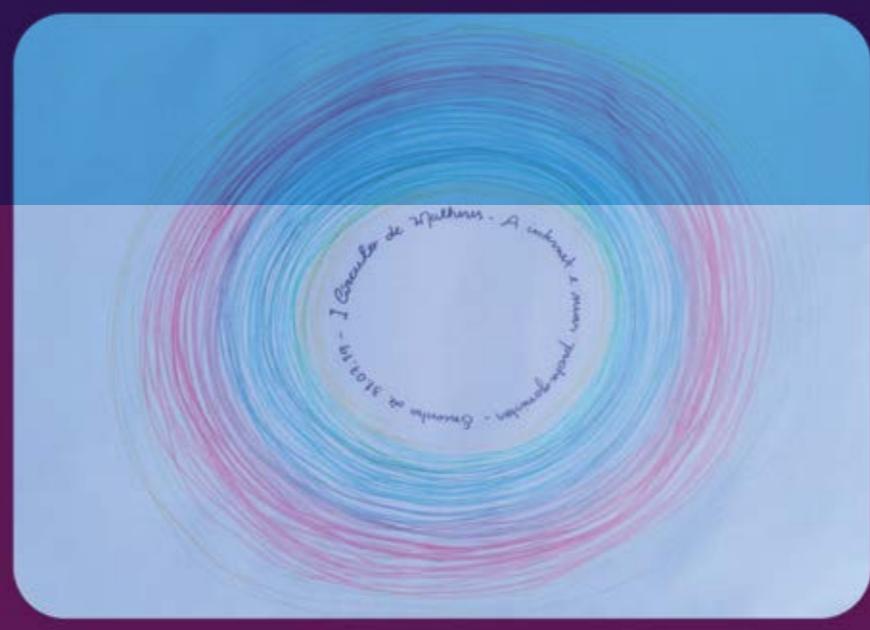




ATAS ARTÍSTICAS

CELULAR
E O
CAPETALISMO
DE DADOS

BUSCA, IMAGENS
swisscows.ch
zela pela privacidade



VÍDEOS & FILMES
INTERNET ARCHIVE
archive.org/
details/movies
projeto visa ser o
arquivo da internet
diversidade de
filmes

red book

EXPLICOU
sobre Simbologia
e estudo em
interpretação
dos símbolos

Jung
&
Campell

Rodada
de
dixit

cartas
de
tarot
que o grupo
trouxe

Reunião
nós 9/out
por 2019

Nós

1. O que representa
esse coletivo?

2. Qual a força
desse coletivo?

3. O que nos une?

COMO ESSAS
INFORMAÇÕES
VIRAM
PRODUTOS?

COMPRE BATOM...

Documentamos as sessões de tutoria gravando-as em arquivos de áudio, utilizando um simples gravador colocado perto da tutora durante o círculo. Isto é importante porque essa informação valiosa que é compartilhada torna-se depois uma fonte de referência para quem busca o estudo da tecnologia.

Além disso, em cada círculo, uma ou mais participantes eram responsáveis pelo registro da informação que era apresentada pela tutora, levando o arquivo de áudio para casa e um mês depois trazendo a informação de volta ao grupo sob a forma de uma **documentação autêntica e única**. Este documento não tinha uma orientação específica e era **baseado na própria compreensão e instinto artístico** das participantes. Na nossa percepção, esta **participação ativa contribui para o processo de aprendizagem**. Chamamos a estes documentos de atas artísticas.



CÍRCULO 1

COMO A INTERNET FUNCIONA?

RESUMO

Como nos apresentamos?

Como as pessoas nos percebem e nos retratam de acordo com as suas referências pessoais?

Nesta reunião nos apresentamos ao grupo e fomos apresentadas à infra-estrutura que torna possível o funcionamento da Internet, bem como a algumas referências de utilizações feministas da Internet.

CAMADA AFETIVA

Uma vez que esta foi a primeira reunião, consideramos importante que cada participante tivesse uma oportunidade de conhecer melhor o grupo. Ao enviar o convite para o encontro, sugerimos que trouxessem alguma forma de representação de si próprias para ser mostrada, fosse esta um objeto, um vídeo, uma canção, uma história, em formato digital ou analógico. A ideia principal era desafiar a todas a representar a si mesmas - uma prática muito comum nas redes sociais - mas o faríamos em um contexto frente umas às outras, refletindo sobre o que significa resumir nossas identidades.

CAFEZINHO - RECEITA 1

TORTA SALGADA DE FUBÁ

INGREDIENTES

- 0,5 xíc de óleo
- 1 xíc de água
- 1,7 xíc de fubá
- 1 cs de fermento
- 1 cs de vinagre
- legumes do seu gosto refogados
- 1 maço de cebolinha picada
- sal a gosto



PREPARAÇÃO

Misturar os ingredientes da massa.
Adicionar a cebolinha.
Untar uma forma e despejar a metade da massa.
Colocar os legumes e cobrir com o restante de massa.
Assar no forno até ficar dourado.

TUTORIA

Iniciamos a tutoria com a pergunta: “na sua opinião, o que é a Internet?” Estávamos abertas a conceitos abstratos e nenhuma resposta podia ser considerada errada ou precisava ser corrigida.

Os nossos círculos funcionaram bem com um livre fluxo de discurso espontâneo. Neste caso, a dinâmica do discurso é determinada pela ordem em que as mulheres levantavam as mãos pedindo a palavra. Permanecemos nisto enquanto havia vozes a serem ouvidas.

A partir daí, propusemos uma situação hipotética: se uma mulher do grupo quisesse enviar uma mensagem a outra mulher do grupo, como essa mensagem viajaria de uma ponta à outra?

Para resolver esta questão tínhamos cartões auxiliares de cartolina indicando os seguintes elementos da infra-estrutura da Internet: roteador, antena, servidor, fornecedor, mensagem, remetente, receptor, celular, computador.

O grupo foi desafiado a trabalhar em conjunto para organizar os cartões em ordem, levando a mensagem do remetente para o receptor.

Embora muitas das participantes possam não conhecer

bem alguns destes elementos, é importante tentar completar a tarefa antes de serem dadas mais explicações.

Uma vez estabelecido o caminho, a tutora pediu ao grupo que compartilhassem como achavam que este caminho funciona. Só neste momento a tutora trouxe a sua compreensão dos conceitos básicos, explicando a função e o funcionamento de cada elo da cadeia. A ideia da Internet como uma gigantesca nuvem de armazenamento imaterial e infinita é, então, descartada. A rede global toma forma como uma infra-estrutura física que é propriedade de empresas que controlam as trocas de informação.

Uma vez coberta a estrutura básica de como funciona a rede mundial, sugerimos então que o grupo tentasse colocar a rede comunitária no mesmo diagrama. Foi o contexto perfeito para conceitualizar as redes comunitárias e a sua luta para subverter o funcionamento desse sistema, excluindo caminhos desnecessários, mostrando como a informação pode ser armazenada e transitar através de infra-estruturas locais.

PERGUNTAS SUGERIDAS

VOCÊ USA A INTERNET? PARA QUÊ? COMO VOCÊ A ACESSA?

VOCÊ CONHECE OUTRO DISPOSITIVO ALÉM DO COMPUTADOR E DO CELULAR QUE ESTEJA CONECTADO À INTERNET?

QUAL O CAMINHO QUE UMA MENSAGEM FAZ ENTRE UM COMPUTADOR E UM SMARTPHONE?

QUAL EQUIPAMENTO PRODUZ SINAL DE WIFI?

COMO UM CELULAR SE CONECTA À INTERNET?

VOCÊ PRECISA PAGAR O ACESSO AO SITE FACEBOOK.COM?

SE NÓS USAMOS O FACEBOOK.COM, QUEM TEM PROPRIEDADE SOBRE OS DADOS QUE PRODUZIMOS LÁ?

SE NÓS USAMOS O FACEBOOK.COM PARA NOS COMUNICARMOS, O QUE IRÁ ACONTECER SE ESTE DISPOSITIVO PARAR DE FUNCIONAR?

QUEM PODE CENSURAR NOSSA COMUNICAÇÃO ONLINE?

QUEM É DONO DOS SERVIÇOS QUE ESTAMOS USANDO?

SE A INTERNET É UMA INFRA-ESTRUTURA, COMO ESTRADAS E VIAS URBANAS, QUEM ESTÁ OCUPANDO AS RUAS?

OS SERVIÇOS QUE EU USO, COMO O GMAIL, ONDE ELES SÃO HOSPEDADOS? NA MINHA CASA?

O QUE É UMA NUVEM DIGITAL? É ALGO MATERIAL OU É SOMENTE AR? QUEM É DONO DELA? QUANTO NÓS PAGAMOS PARA USÁ-LA? SE É OFERECIDA GRATUITAMENTE, QUEM PAGA PARA QUE ELA EXISTA?

SE USARMOS SOMENTE SERVIÇOS HOSPEDADOS NA NOSSA REDE COMUNITÁRIA, PRECISAMOS PAGAR POR ELES?

É POSSÍVEL USAR UM CHAT, COMO O WHATSAPP, SEM A INTERNET?

ISSO SERIA POSSÍVEL USANDO UMA REDE COMUNITÁRIA?

MERGULHANDO FUNDO REFERÊNCIAS DE ESTUDO

COMO A INTERNET FUNCIONA?

https://www.youtube.com/watch?v=tnqsmvf24go&ab_channel=vox

CABOS SUBMARINOS

<https://www.submarinecablemap.com/>

QUEM É DONO DA INTERNET?

https://www.youtube.com/watch?v=hokogpqsuc&t=3s&ab_channel=theinfographicsshow

ONDE ESTÃO OS VÍDEOS DO YOUTUBE?

https://www.youtube.com/watch?v=7V5jU4PUAR8&t=170s&ab_channel=ManualdoMundo

OCUPANDO A INTERNET

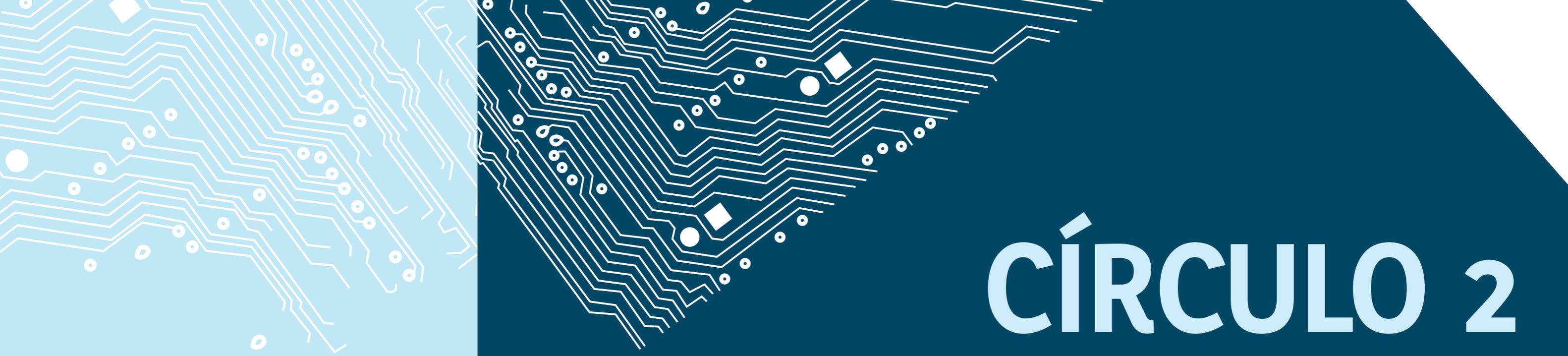
<https://vedetas.org/>

<https://www.rhizomatica.org/about/>

<https://riseup.net>

<https://ranchoelectronico.org>





CÍRCULO 2

FORA DA VISTA: SMARTPHONES E O CAPITALISMO DE DADOS

RESUMO

Como lemos o mundo à nossa volta? Quais são as ferramentas, os sentidos, as interações que nos guiam para compreendê-lo?

A nossa visão, quando esta é uma opção disponível, é geralmente a principal ferramenta que nos guia na compreensão do nosso meio. O ponto de vista, porém, é codificado com base nos nossos metadados pessoais, por assim dizer.

Na sua essência, este olhar é necessariamente construído social e historicamente.

O convite à exploração de ferramentas para além da visão é o ponto de partida deste encontro.

O que está para além do hardware reforçado pela imagem? Como e porquê o conceito de normal é uma construção social? O que está por detrás da manutenção forçada dos sistemas vigentes e no que instigam as lutas que visam subvertê-los? Neste segundo círculo, refletimos sobre os celulares, um hardware ao qual nos conectamos intimamente. Será que ele está aperfeiçoando ou distorcendo a nossa percepção de mundo?

CAMADA AFETIVA

Para começar, formamos um círculo com todas de pé e foi proposto que cada uma de nós fizesse um gesto simbólico descrevendo-se no momento presente, acompanhado ou não de um som de livre escolha. Em seguida, todas as outras imitariam esse gesto ao mesmo tempo. A apresentação prosseguiu até todas as mulheres terem se apresentado. Depois disso, o convite era para fecharmos os olhos e andarmos pelo espaço no escuro. Quando encontrávamos outra pessoa no nosso caminho cego, sem saber quem era, podíamos nos tocar e nos conectarmos através da percepção sensorial. Quando terminamos esta atividade, formamos um círculo, e com os olhos abertos de novo, partilhamos as nossas impressões.

Seguindo em frente, nos organizamos então em pares, onde uma mulher era vendada e a outra seria a sua guia. A mulher vendada daria um passeio pelo espaço disponível. Para poder seguir seus instintos e circular livremente, a pessoa vendada precisava confiar na sua guia, que mediando a experiência, garantia que sua parceira se mantivesse fora de perigo. Os avisos de perigo deviam ser feitos através de toques suaves nos ombros ou braço da pessoa guiada, sem o uso de palavras. Quando nos sentamos mais uma vez para partilhar, os relatos eram muito poderosos. Colocar a sua segurança nas mãos de outra não é fácil, e a confiança é uma construção necessária e delicada. Estas atividades visam a sensibilização para as várias formas possíveis de percepção da realidade, e preparam o terreno para uma discussão sobre como os avanços tecnológicos nas ferramentas de comunicação têm causado um prejuízo nas qualidades de comunicação inatas que carregamos conosco.

CAFEZINHO - RECEITA 2

PÃO DE BEIJO

INGREDIENTES

- 2 xíc de purê de qualquer raiz à sua escolha (batata doce, mandioca, inhame, cará..)
- 1 e 1/2 xíc polvilho doce
- 1/2 xíc polvilho azedo
- 1/4 xíc água
- 5 colheres de sopa de óleo
- sal e temperos à gosto



PREPARAÇÃO

Cozinhe e amasse as raízes sem casca. Esquente a água, o sal e o óleo em uma panela ou frigideira. Quando ferver desligue. Acrescente o polvilho e incorpore a água até que vire uma espécie de farofa. Junte a raiz amassada e está pronto! É só fazer bolinhas e assar.

TUTORIA

Nesta sessão de tutoria, nossa tutora abriu um aparelho celular bem ali, na nossa frente. Neste contato com as entranhas da máquina, seus componentes e sensores escondidos, pudemos compreender de que ela é construída e o que é capaz de realizar. Discutimos para que cada um destes sensores é utilizado, quer a gente permita ou não. Após esta exposição, as participantes partilharam experiências em que se sentiram invadidas por seus celulares em diferentes ocasiões. Falamos sobre as permissões que concedemos sem nunca saber o que de fato estamos permitindo. Foi também tempo para pensarmos nos aplicativos que instalamos e refletir sobre a forma como os celulares estão assumindo funções que eram anteriormente executadas em outros dispositivos, nos tornando completamente dependentes de um único aparelho a ponto de o considerar uma extensão de nós mesmas. Este é um bom momento para mapear os aplicativos que são mais utilizados entre as mulheres do grupo, a fim de começar a compreender o perfil coletivo de uso digital. Refletir sobre a falta de controle que temos sobre a informação que transita através da nossa extensão digital, traz ao círculo a grande questão: estamos nos tornando ciborgues?



PERGUNTAS SUGERIDAS

QUAL O PAPEL DO CELULAR NA SUA VIDA?

O QUANTO DEIXAMOS DE LADO ALGUNS HÁBITOS PARA SUBSTITUÍ-LOS POR MEDIAÇÕES FEITAS PELO CELULAR?

ANTIGAMENTE, COMO NOSSOS ANCESTRAIS OU OUTRAS CULTURAS SE COMUNICAVAM? QUAIS MUDANÇAS PODEMOS OBSERVAR?

SE TEMOS SERVIÇOS E APLICATIVOS GRATUITOS, COMO AS EMPRESAS LUCRAM COM ELES?

NÓS SOMOS OS CONSUMIDORES OU OS PRODUTOS DESTES SERVIÇOS?

SE ESTAMOS COLOCANDO INFORMAÇÕES PESSOAIS, FOTOS, LOCALIZAÇÕES E HÁBITOS NOS APLICATIVOS FEITOS POR EMPRESAS PODEROSAS QUE SÃO DONAS DAS MAIORES VIAS DE INFORMAÇÃO, COMO NÓS ESTAMOS CONTRIBUINDO PARA O DINHEIRO E O PODER DELAS?

VOCÊ ESTÁ TOMANDO ALGUMA ATITUDE PARA ENCONTRAR CAMINHOS DIFERENTES NA SUA RELAÇÃO COM SEU CELULAR?

VOCÊ ACHA QUE ESTAMOS NOS TORNANDO CIBORGUES?

MERGULHANDO FUNDO REFERÊNCIAS DE ESTUDO

COMO DESINTOXICAR SEUS DADOS?

<https://datadetoxkit.org/pt/home>

O OBJETIVO É NOS AUTOMATIZAR: BEM VINDA À ERA DO CAPITALISMO DA VIGILÂNCIA

<https://www.theguardian.com/technology/>

2019/jan/20/shoshana-zuboff-age-of-surveillance-capitalism-google-facebook

ECONOMIA DA INFORMAÇÃO

https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_informa%C3%A7%C3%A3o

TODOS OS SENSORES NO SEU SMARTPHONE E COMO ELES FUNCIONAM

<https://fossbytes.com/which-smartphone-sensors-how-work/>

TECHNIQUES FOR EMOTION DETECTION AND CONTENT DELIVERY

<https://patents.google.com/patent/us20150242679a1/en>





CÍRCULO 3

GOOGLE: CADÊ MINHA MEIA?

RESUMO

Google é a grande referência quando falamos sobre ferramentas de pesquisa. Somos dependentes dela para encontrar praticamente tudo na Internet. Mas afinal, quem determina qual informação é mais relevante para ocupar as primeiras linhas e páginas da sua busca?

Será que a lógica por trás dos algoritmos se assemelha à mentalidade colonizadora que hierarquiza sabedoria e cultura? Como podemos procurar informações sem que os meios nos impossibilitem de encontrar conteúdos fora da normalidade imposta?

CAMADA AFETIVA

Neste encontro, a camada afetiva se desdobrou em dois momentos diferentes.

Iniciamos com um jogo chamado telefone sem fio, um jogo infantil muito comum no qual uma mensagem é sussurrada de ouvido a ouvido, de pessoa a pessoa, em um círculo. Quando a última pessoa na sequência recebe a mensagem, fala o que ouviu em voz alta ao grupo. É divertido assistir a mensagem original e o resultado final se tornarem coisas tão diferentes! Algo como “Adoro dançar a noite toda” pode acabar como “Fui ao dentista ontem à noite”. Este jogo simples comprova o fato de que as interferências na comunicação são reais.

Depois disso, exploramos a linguagem corporal. Repetimos o jogo, mas desta vez transmitindo não uma mensagem falada, mas um gesto. Para tal, todas nós voltamos as costas para o interior do círculo. Só podíamos olhar para a pessoa que estava ao nosso lado enquanto ela passava a mensagem. Quando chegamos ao fim da linha, voltamos a ficar frente a frente umas com as outras e simultaneamente imitamos o gesto. Além de uma explosão de gargalhadas, percebemos novamente muita interferência.

Em um segundo momento, utilizamos vários pequenos objetos sortidos, envolvendo materiais reciclados, papéis, lápis de cor e tudo o que tínhamos à mão. As mulheres foram divididas em grupos de seis pessoas e tiveram cerca de 20 minutos para construir um mapa do nosso bairro. Elas tinham a liberdade de fazer esse mapa a partir do que consideravam relevante. Uma vez feitos os mapas, cada grupo apresentou-o mapa para as demais, explicando o porque da representação ser feita daquela maneira.

Esta foi a primeira atividade que buscou trazer a ideia de território para o centro da discussão. O que habitamos, o que partilhamos, o que somos. Tudo isto nos aproximou do processo paralelo que este projeto também levou a cabo e sobre o qual você pode encontrar mais no capítulo ENQUANTO ISSO: a criação de um mapa digital composto por narrativas de mulheres no nosso território.

CAFEZINHO - RECEITA 3

KIBE DE ABÓBORA

INGREDIENTES

- 1/2 abóbora cozida
- 500g trigo para kibe
- tahine
- limão
- sal
- zaathar
- caldo de legumes



PREPARAÇÃO

Em uma vasilha hidrate o trigo para kibe com o caldo de legumes até cobrir o trigo por completo. Amasse a abóbora cozida e tempere com sal, zaathar e tahine. junte a mistura com o trigo já hidratado. Misture bem. Distribua em uma forma retangular e asse até que a parte de cima fique dourada. Está pronto! Pode ser comido quente ou frio

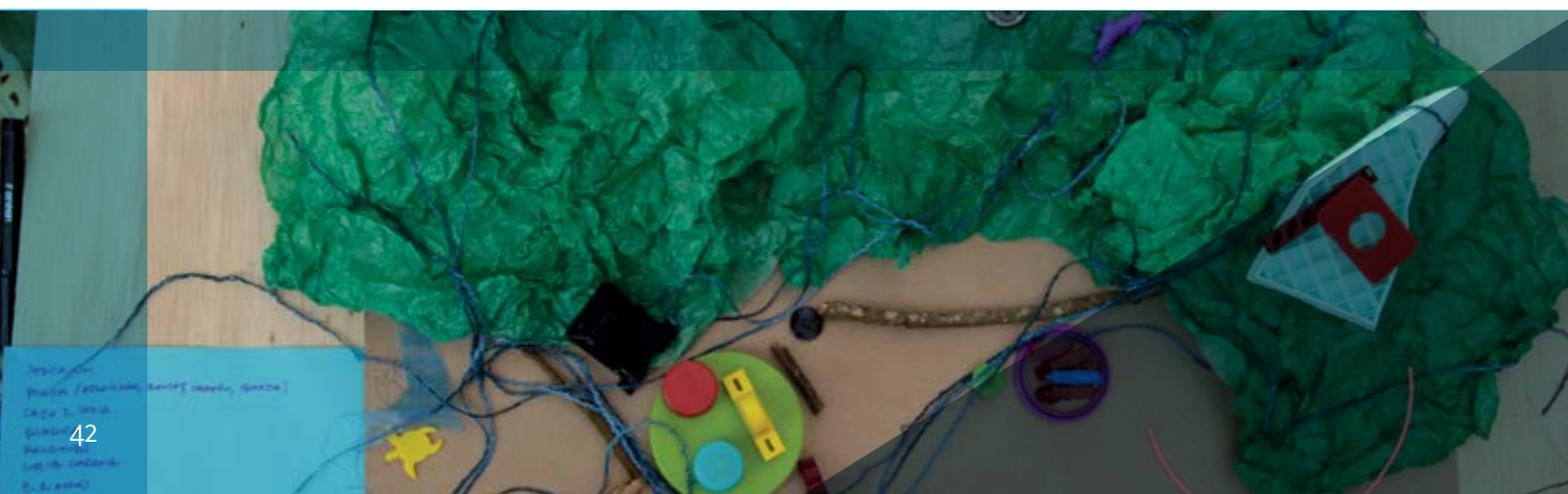
TUTORIA

Nesta sessão de tutoria, refletimos sobre a forma como nos localizamos. Que mapas utilizamos?

A conversa foi conduzida com uma pergunta inicial sobre as ferramentas de pesquisa às quais normalmente recorremos e o que as respostas que obtemos podem determinar. Será que o Google sabe tudo? Que respostas aparecem primeiro na sua pesquisa? Tivemos uma conversa aberta sobre o assunto hábitos de pesquisa e pensamentos sobre o assunto foram compartilhados.

Depois, foram apresentadas na tela várias ferramentas de busca alternativas. Uma aula sobre websites alternativos para a maioria das coisas das quais recorremos ao Google para encontrar: pesquisa, partilha de arquivos, navegadores web, vídeos alternativos gratuitos, música alternativa gratuita, tradutor, mapas, estudos, fóruns e tutoriais sobre conserto de coisas, organizadores de tarefas... era como se um novo mundo se abrisse diante de nós.

Foi um grande momento de descoberta. Comentamos as ideias por trás de projetos de código aberto e descobrimos que a maioria deles são financiados por pessoas e iniciativas que também querem outras referências para a nossa sociedade, e visam impedir o domínio global de empresas sobre a informação.



PERGUNTAS SUGERIDAS

COMO PROCURÁVAMOS INFORMAÇÃO ANTES DA INTERNET EXISTIR?

QUAL É A IMPORTÂNCIA DE DIVAGARMOS SOBRE UMA PERGUNTA EM VEZ DE SEMPRE TERMOS A RESPOSTA À MÃO?

VIVEMOS EM UMA SOCIEDADE DOMINADA PELA GOOGLE? COMO ISSO NOS AFETA?

COMO PODEMOS NOS AFASTAR DA CRESCENTE CENTRALIZAÇÃO DE PODER DA GOOGLE?

QUAIS PODERIAM SER AS CONSEQUÊNCIAS DE VIVERMOS EM UMA SOCIEDADE ONDE A INFORMAÇÃO É CENTRALIZADA?

COMO PODEMOS CRIAR UMA VARIEDADE MAIOR DE REFERÊNCIAS NA NOSSA SOCIEDADE?



MERGULHANDO FUNDO REFERÊNCIAS DE ESTUDO

ALTERNATIVA AO GOOGLE DOCS

<https://pad.riseup.net/>

A ENCICLOPÉDIA LIVRE

<https://www.wikipedia.org/>

TRADUTOR ONLINE

<https://www.deepl.com/translator>

A FERRAMENTA DE BUSCA QUE NÃO TE VIGIA

<https://duckduckgo.com/>

BIBLIOTECA ONLINE SEM FINS LUCRATIVOS

<https://archive.org/>

ALTERNATIVA AO CHROME

<https://www.mozilla.org/>

BUSQUE COM PRIVACIDADE. EXPLORE LIVREMENTE

<https://www.torproject.org/>

ALTERNATIVA AO GOOGLE DRIVE

<https://mega.nz/>

ALTERNATIVA AO GOOGLE MAPS

<https://www.openstreetmap.org>

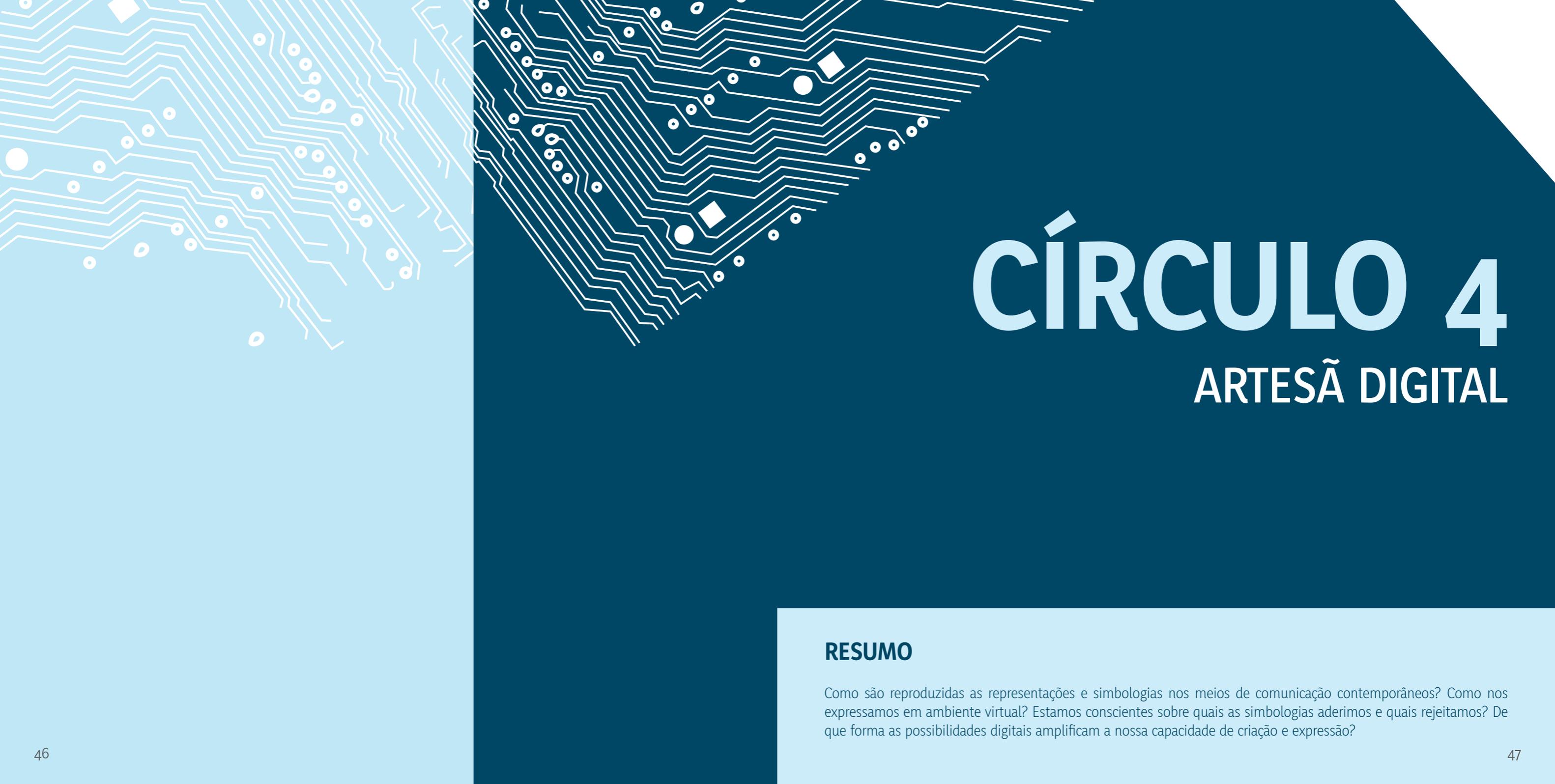
RÁDIO ONLINE

<https://somafm.com/>

INDO EMBORA DO GOOGLE

<https://impossiblehq.com/complete-guide-leaving-google/>





CÍRCULO 4

ARTESÃ DIGITAL

RESUMO

Como são reproduzidas as representações e simbologias nos meios de comunicação contemporâneos? Como nos expressamos em ambiente virtual? Estamos conscientes sobre quais as simbologias aderimos e quais rejeitamos? De que forma as possibilidades digitais ampliam a nossa capacidade de criação e expressão?

CAMADA AFETIVA

Pedimos anteriormente às mulheres que trouxessem seus oráculos para a reunião. Sentadas em um círculo, olhamos para uma grande variedade de diferentes tarôs colocados sobre um pano. Escolhemos um específico: DIX IT, um jogo que desafia a coerência da nossa intuição enquanto coletivo (que pode ser reproduzido com qualquer outro tarô). A versão que jogamos funcionou da seguinte forma - nos dividimos em grupos e cada grupo recebeu 4 cartas. A tarefa consistia em dar um nome de sentimento a cada uma das cartas. Depois, voltamos ao grupo, mostramos as cartas, dissemos todos os nomes de sentimentos que havíamos encontrado, e o grupo tinha que dizer quais as cartas a que cada sentimento se referia. Para encerrar o momento de magias, tiramos uma carta de cada tarot que haviam trazido, um conjunto que nos representaria como grupo.

CAFEZINHO - RECEITA 4

BROWNIE DE FEIJÃO

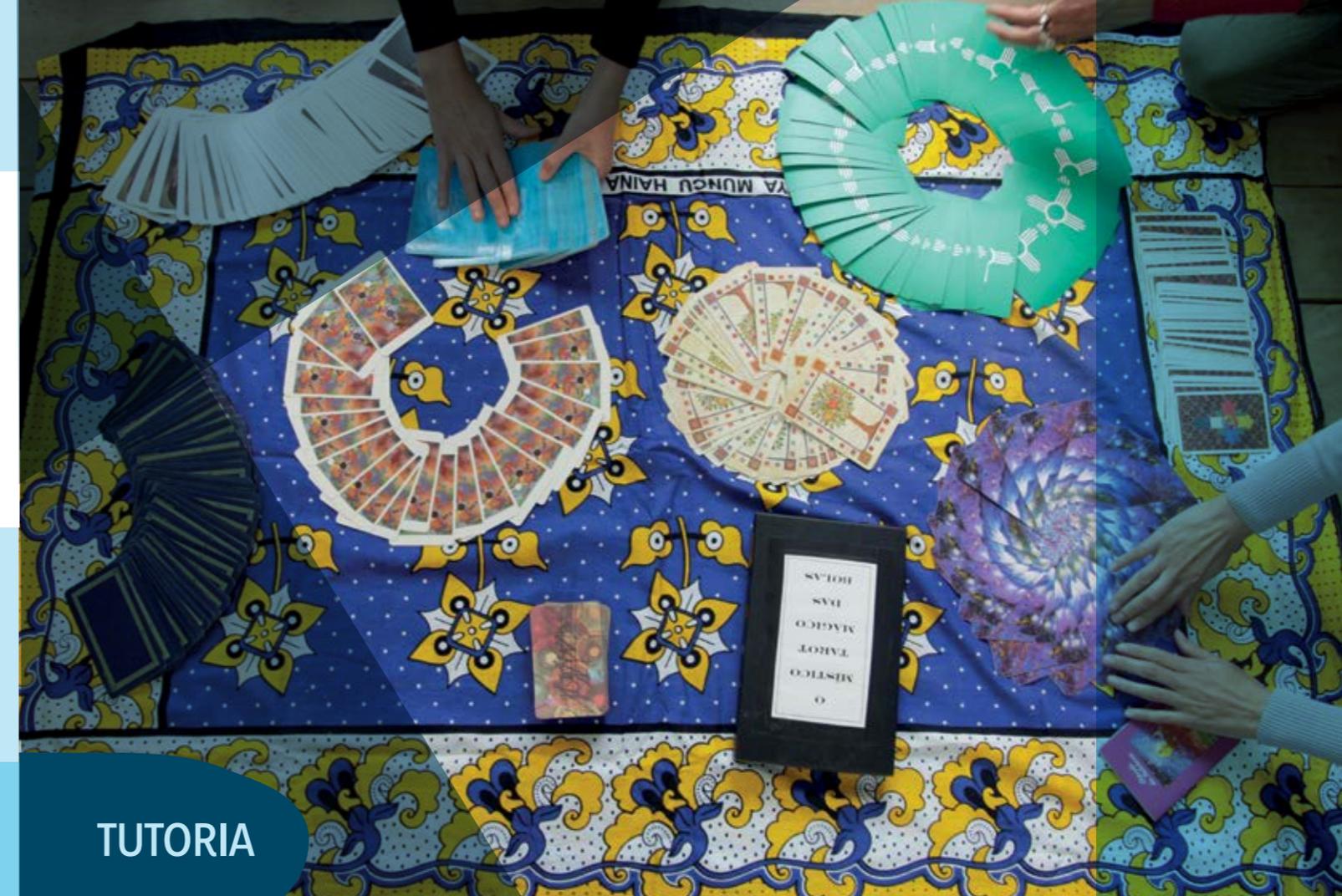
INGREDIENTES

- 3 xíc de feijão preto cozido e drenado
- 2 xíc de açúcar mascavo
- 1 xíc de aveia em flocos finos
- 8 cs de óleo de coco ou azeite
- uma pitada de sal
- 4 cs de cacau em pó
- 1 cs de vinagre de maçã
- 1 cc de bicarbonato de sódio
- 200 g de chocolate amargo (vegano)



PREPARAÇÃO

Bata o feijão com açúcar, aveia, óleo de coco, sal e cacau em pó, até ficar homogêneo. Acrescente o bicarbonato e o vinagre e bata novamente, até incorporar. Passe para uma tigela e junte o chocolate picado. Despeje a massa em uma assadeira untada e polvilhada com cacau em pó. Asse em forno pré aquecido a 200 graus por 15 a 20 minutos.



TUTORIA

Começamos a tutoria fazendo referência à camada afetiva, buscando definir o que é simbologia e o que isso tem a ver com o nosso uso da Internet. A ideia desta conversa era refletir sobre o uso da imagem nos tempos atuais, e como os espaços virtuais onde transitamos estão cheios de novos símbolos (que na sua maioria se referem aos mesmos símbolos que sempre existiram) que determinam muito da forma como nos organizamos internamente e como nos comunicamos.

Nesta discussão, a tutora nos trouxe novas possibilidades dentro de um mundo que parece tão engessado. A linguagem digital pode ser utilizada de muitas maneiras, inclusive como forma de auto expressão, mas para criar através dela, é necessário ver para além da camada superficial por onde somos induzidos a navegar. Ao ver os blocos que constroem o ambiente digital somos capazes de brincar com eles.

PERGUNTAS SUGERIDAS

O QUE NÓS PARAMOS DE FAZER POR QUE NOSSOS APARELHOS CELULARES PASSARAM A FAZER PARA NÓS?
ISSO É BOM OU RUIM?

QUAL HABILIDADE E POSSIBILIDADES NÓS PERDEMOS E O QUE NÓS GANHAMOS COM ISSO?

COMO PODEMOS AGREGAR A TECNOLOGIA NAS NOSSAS VIDAS DE UMA FORMA QUE VALORIZA E DIVERSIFIQUE NOSSAS
HABILIDADES MANUAIS?

COMO O MUNDO DIGITAL INFLUENCIA NOSSAS HABILIDADES SIMBÓLICAS, ALQUÍMICAS, MÍSTICAS E MANUAIS?



MERGULHANDO FUNDO REFERÊNCIAS DE ESTUDO

“BISTRO BIOPOLÍTICO EXTREMO”

<https://extremebistro.tumblr.com/>

PARA REMOVER TODAS AS BARREIRAS DO CAMINHO ATÉ A CIÊNCIA

<https://sci-hub.scihubtw.tw/>

JAQUETA COM LEDS

<http://cfile2.uf.tistory.com/image/142b331e4bffa537ceccd>

A ESTÉTICA DA ARTESANIA DIGITAL

<http://www.suckerpunchdaily.com/2012/06/20/the-aesthetics-of-digital-craft/>

ESCULPINDO COM “LIXO”

<https://br.pinterest.com/pin/352547477067173542/>





CÍRCULO 5

TECNOLOGIA DO CORPO E MANUTENÇÃO DAS FERRAMENTAS

RESUMO

Considerando a máquina como uma extensão do corpo, procuramos encontrar a relação de privação histórica da mulher ao seu próprio corpo e a sua distância das máquinas e da tecnologia. De que forma a histórica privação de real acesso ao funcionamento e aos prazeres dos nossos corpos femininos se estende às máquinas contíguas a nós?

CAMADA AFETIVA

Nesta reunião buscamos estar presentes nos nossos próprios corpos e tivemos Paula Baptista nos apresentando os princípios da Eutonia, uma prática terapêutica baseada na consciência sensorial. Estávamos juntas em um círculo e sozinhas dentro de nós mesmas ao mesmo tempo, em um exercício de observação.

Deitadas no chão, observamos cada parte do nosso corpo.

Se olharmos de perto, o que podemos encontrar nos detalhes?

Quanto mais fundo podemos ver as coisas, mais sensibilidade e autonomia temos nas nossas ações.

CAFEZINHO - RECEITA 5

COCÔ DE LOBO (COOKIE NUTRITIVO)

INGREDIENTES

- bananas maduras
- aveia em flocos grossos
- uva passa
- algum tipo de castanha ou amendoim
- coco ralado comprido
- 1 colher de cacau
- canela em pó a gosto



PREPARAÇÃO

Amasse as bananas numa vasilha. Leve em consideração que a banana é a liga entre os ingredientes, portanto é ela quem dita a quantidade dos demais. Acrescente as uvas passas, pedaços de castanha, o cacau, côco, canela e misture. Por último, vá acrescentando a aveia em flocos grossos até dar a liga. Unte uma forma e modele os cocôs de lobo com duas colheres. Asse em forno médio para alto.

*Essa é uma receita autoral de uma geminiana que tem como base quantitativa, os olhos e o coração. Portanto, relaxe no controle exato. Você pode acrescentar os ingredientes que quiser.

TUTORIA

A nossa tutoria foi inspirada no podcast da Bruna Zanoli, que anteriormente tinha cruzado nosso caminho quando estávamos começando a pensar sobre a questão do gênero na tecnologia.

Tivemos a sorte de ter a Bruna conosco participando desta reunião.

Se não temos autonomia sobre nossos próprios corpos, como podemos ter autonomia sobre suas extensões? Será que conhecemos os nossos próprios botões? Quais são aqueles que podem mudar o nosso humor, os que nos acalmam, os que nos instigam? Era o momento de abrir um olhar feminista sobre a colonização dos nossos corpos. Em que se baseiam as nossas práticas de autocuidado? Serão essas práticas construídas a partir de referências externas, deixando para trás o nosso ser autêntico e a nossa autonomia? Como é que os padrões do que seria o feminino têm nos reprimido até agora e nos isolado de nós mesmas e, conseqüentemente, das nossas extensões cibernéticas? Aqui, voltamos à ideia já levantada em outros círculos, sobre sermos ou não ciborgues.

Para fechar o encontro, abrimos computadores para ver por dentro juntas. Dando um passo de cada vez, descobrimos padrões de fábrica e muitas peças que não conhecíamos. Um Raspberry Pi também foi aberto à parte para mostrar os seus componentes básicos e nos dar a oportunidade de falar sobre o que cada um destes componentes faz dentro do sistema. Juntas sentimos o prazer de virar as máquinas do avesso, e finalmente despir o que está escondido bem na nossa frente.

PERGUNTAS SUGERIDAS

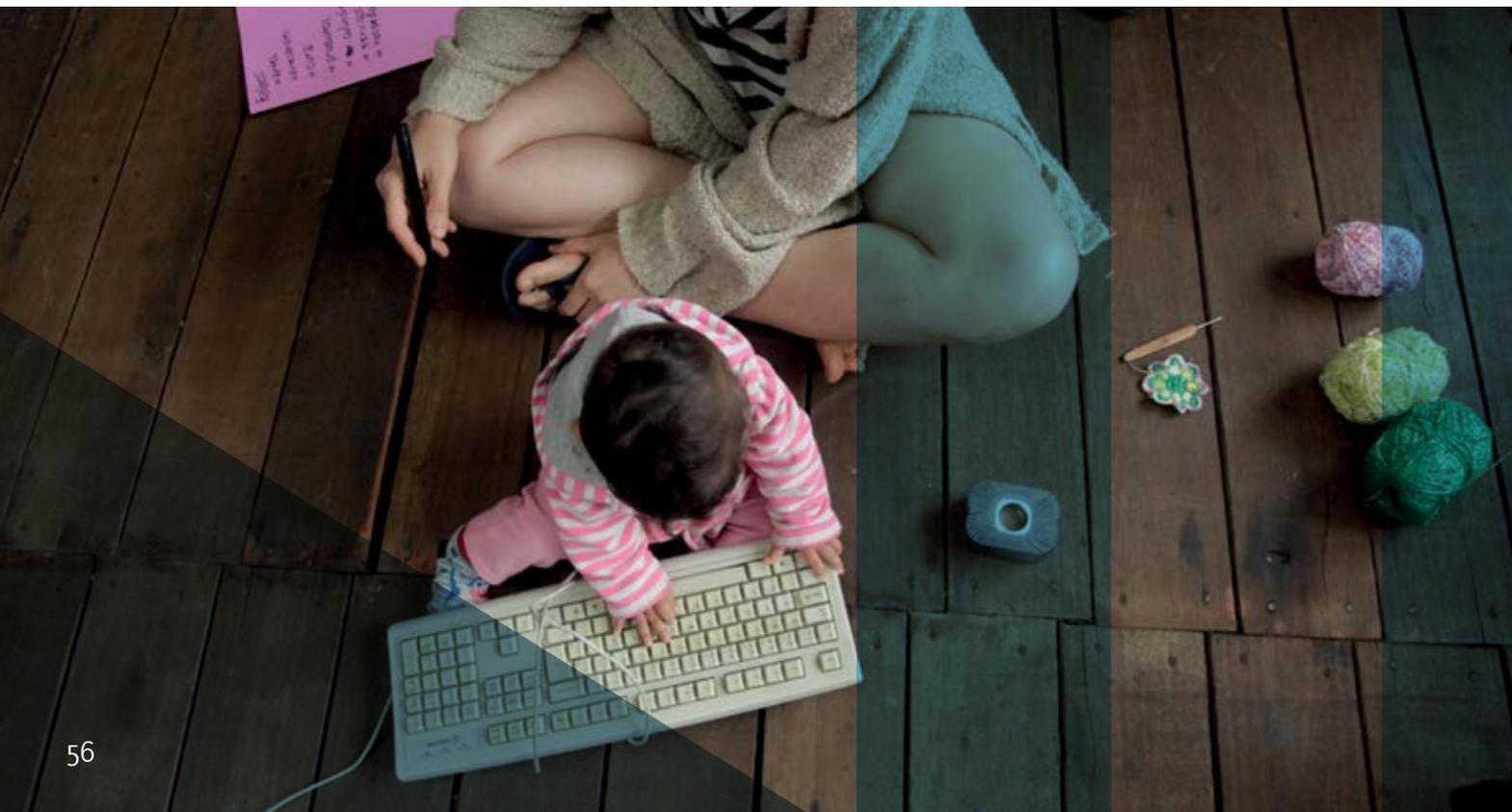
QUEM GERALMENTE CHAMAMOS QUANDO UM OBJETO SE QUEBRA?

VOCÊ TEM MEDO DE MÁQUINAS?

QUAIS SENSações ESSES MOMENTOS EM QUE PRECISAMOS DE ALGO QUE NÃO PODEMOS EXECUTAR PROVOCAM EM NÓS?

QUEM NÓS BUSCAMOS QUANDO NOSSO CORPO FALHA? QUANDO ESTAMOS DOENTES, QUEM SÃO NOSSAS REFERÊNCIAS DE SAÚDE?

ATÉ QUE PONTO SENTIMOS QUE NÃO SOMOS DONAS DE NOSSOS PRÓPRIOS CORPOS E QUE NÃO PODEMOS HABITÁ-LO COMO GOSTARÍAMOS?



MERGULHANDO FUNDO REFERÊNCIAS DE ESTUDO

HACKEAMENTO E FAZERES FEMINISTAS: EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES DE POSSIBILIDADES

<http://peerproduction.net/issues/issue-8-feminism-and-unhacking-2/feminist-hackingmaking-exploring-new-gender-horizons-of-possibility/>

O GUIA LIVRE DE CONSERTOS ESCRITO POR TODO MUNDO.

<https://twitter.com/ifixit>

DA TELA AOS CORPOS

<https://medium.com/codingrights/from-devices-to-bodies-g21a415134e2>

PODCAST: ESPECTRO E INFRAESTRUTURAS FEMINISTAS

<https://www.genderit.org/feminist-talk/podcast-feminist-spectrum-and-infrastructure>





CÍRCULO 6

É UMA CILADA, BINO!

RESUMO

O mundo é um lugar perigoso para ser uma mulher. Há medos indescritíveis que nos acompanham sempre que colocamos o pé para fora da porta. Há uma certa segurança resignada em nos sentarmos no sofá da nossa sala, completamente imersas na tela dos nossos aparelhos. Nesta reunião, tratamos de questões de segurança: seja dentro ou fora do ambiente virtual, como detectamos os perigos e nos protegemos deles?

CAMADA AFETIVA

Nos dividimos em 5 grupos e tivemos 10 minutos para falar sobre quais são as técnicas que utilizamos para nos proteger. Enquanto discutimos, tínhamos papéis e canetas na mão a fim de escrever as frases mais marcantes ou relevantes que surgiam nas declarações. Quando voltamos ao círculo, colocamos todas as frases no chão e lemos cada uma em voz alta, juntas. Depois foi proposto um desafio: juntarmos as frases como letras de uma canção ligando os relatos em um lugar comum. Poderia tornar-se um mantra, algo que poderíamos evocar e acrescentar à nossa lista de encantos de proteção. A ideia era de fluir livremente, sem rigor estético.

Fizemos o exercício e garantimos que aquele canto estava sendo gravado. Alguns meses depois, musicistas profissionais do grupo se juntaram e fizeram uma versão inesquecível do mantra do nosso grupo.

Você pode escutar aqui: <https://archive.org/details/musica-no-s-por-no-s>

TUTORIA

Para este círculo de encerramento, pedimos antes a todas as mulheres que trouxessem alguns dos seus tesouros digitais. Conteúdos que armazenamos digitalmente e que têm muito valor afetivo para nós, coisas que não queremos perder e aquelas que parecem importantes de serem compartilhadas. Filmes, palestras, fotografias, artigos. Tudo o que seja valioso.

A partir dessa perspectiva de tesouros digitais, apresentamos o Servidor Local da nossa rede comunitária como um local seguro e alternativo para guardar estes tesouros. Levantamos na conversa qual é a função de um servidor enquanto navegávamos no nosso próprio servidor e criávamos uma pasta dedicada à partilha dos arquivos. Desta forma, eles seriam armazenados e poderiam ser acessados na nossa rede mesh. Armazenamos e compartilhamos os nossos tesouros com as nossas vizinhas.

Uma lembrança importante de boas práticas digitais: não se esqueça de fazer back ups!

CAFEZINHO - RECEITA 6

TORTA DE GRÃO DE BICO

INGREDIENTES

- 1 xícara de grão de bico
- tomate
- azeitona
- cenoura
- abobrinha ralada
- 3 col sopa de azeite
- sal e temperos a gosto (salsinha, cebolinha, curry, páprica...)



PREPARAÇÃO

Coloque 1 xícara de grão de bico de molho por 12 horas. Escorra a água e lave bem os grãos. Bata no liquidificador com um pouco d'água. Reserve. Numa tigela pique os legumes, adicione os temperos e o sal. Junte o grão de bico batido, adicione 3 colheres de sopa de azeite e mexa bem. Despeje a massa numa forma untada. Asse por 40 min. no forno médio-alto.



PERGUNTAS SUGERIDAS

ONDE VOCÊ COMPARTILHA E SALVA COISAS QUE SÃO IMPORTANTES PARA VOCÊ?

O QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ QUE PODE SER IMPORTANTE PARA OUTRAS PESSOAS TAMBÉM?

SE COMPUTADORES TÊM CÂMERAS, COMO GARANTIR QUE VOCÊ NÃO ESTÁ SENDO FILMADA?

O QUE FAZER SE VOCÊ TEM UMA CONTA INVADIDA?

COMO PODEMOS CHECAR A VERACIDADE DE UMA INFORMAÇÃO RECEBIDA?

COMO PODEMOS CHECAR A FONTE DE UMA INFORMAÇÃO RECEBIDA?

QUANDO COMPARTILHAMOS UM LINK SEM TER LIDO SEU CONTEÚDO, NO QUE ISSO PODE IMPLICAR?

SUPONHAMOS QUE VOCÊ RECEBEU UM EMAIL DIZENDO QUE VOCÊ GANHOU R \$1000, ISSO SERIA VERDADE?

E SE VOCÊ RECEBE UM EMAIL “DO SEU BANCO” TE PEDINDO PARA CLICAR EM ALGUM LUGAR PARA VALIDAR SEUS DADOS. O QUE PODE SER FEITO?

VOCÊ JÁ RECEBEU UMA LIGAÇÃO DE ALGUÉM FINGINDO SER OUTRA PESSOA? COMO VOCÊ LIDOU COM A SITUAÇÃO?

MERGULHANDO FUNDO REFERÊNCIAS DE ESTUDO

UM GUIA ‘FAÇA VOCÊ MESMA’ PARA CYBERSEGURANÇA FEMINISTA

<https://hackblossom.org/cybersecurity/>

TREINAMENTO HOLÍSTICO DE SEGURANÇA DIGITAL PARA MULHERES QUE DEFENDEM DIREITOS HUMANOS

<https://cyber-women.com>

DICAS DE SEGURANÇA DO WHATS APP

<https://www.whatsapp.com/safety>

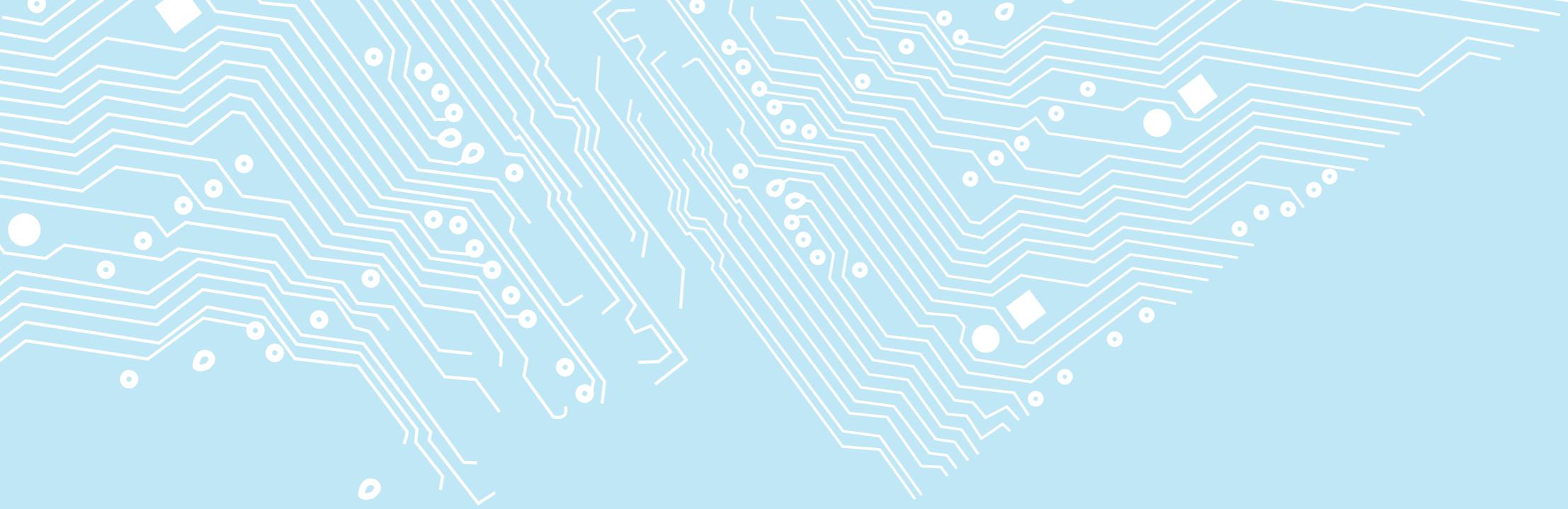
CODING RIGHTS

<https://codingrights.medium.com/>

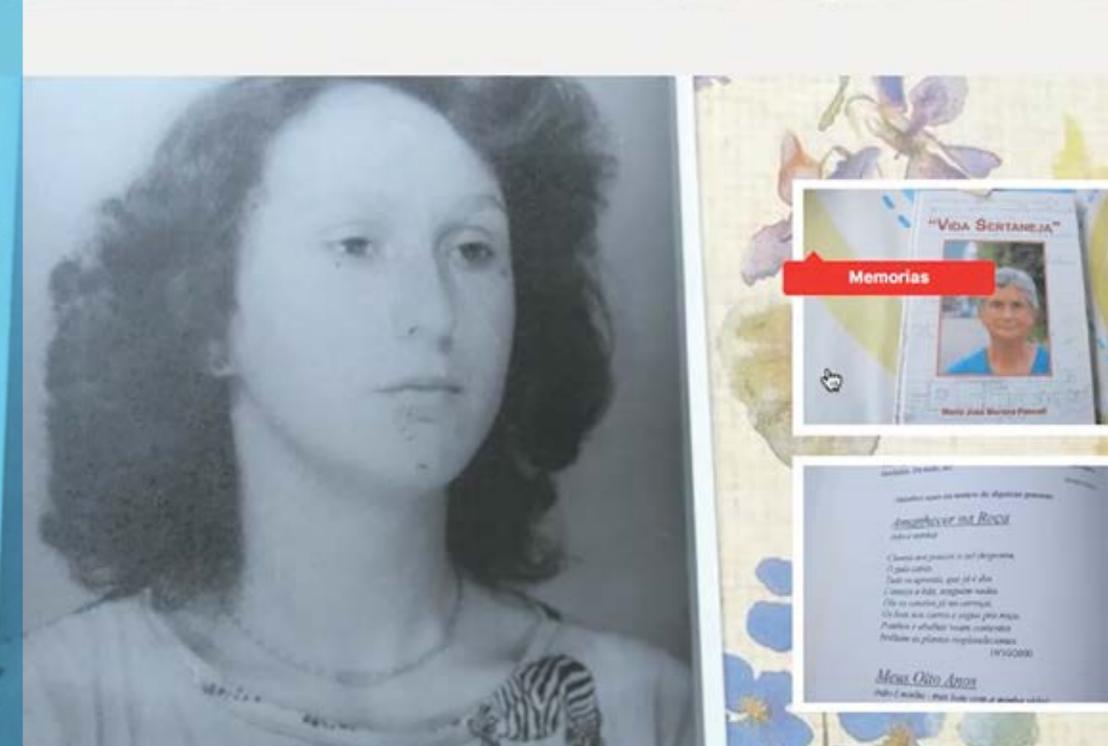
MANUAL DE AUTO CUIDADO E AUTO DEFESA PARA ATIVISTAS FEMINISTAS

<https://www.genderit.org/resources/self-care-self-defense-manual-feminist-activists>





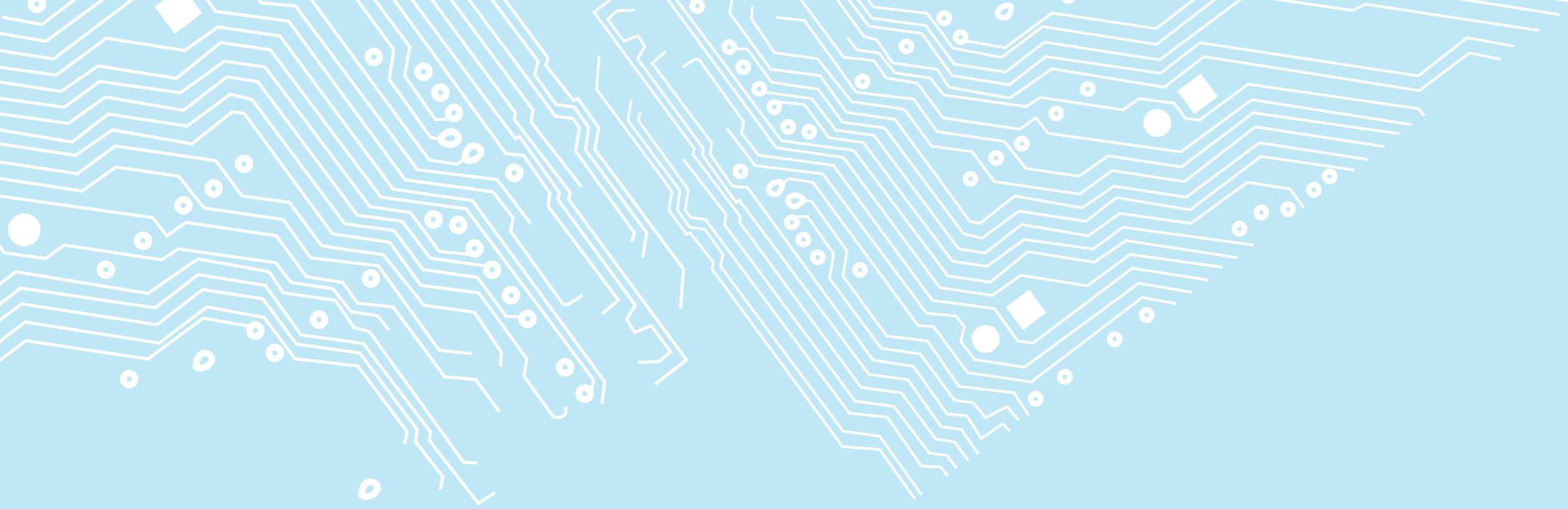
ENQUANTO ISSO...



Durante os mesmos meses em que executamos os círculos, um outro trabalho estava sendo feito: um conjunto de retratos digitais de mulheres do território. Retratos reunidos através da tradição oral e tecidos em plataformas digitais. Para além dos nossos esforços, sempre soubemos que os círculos só conseguiam reunir uma parte da imensa diversidade do que significa ser uma mulher aqui. Buscando ampliar o diálogo e o reconhecimento entre nós, utilizamos o método do café com bolo para amplificar esta interação. Neste processo, 5 pesquisadoras foram a campo, batendo à porta de algumas vizinhas selecionadas, para compreender um pouco mais sobre quem são, que histórias têm e que tipo de realidades diferentes são vividas sobre este terreno partilhado. Aproveitamos também a oportunidade para partilhar um pouco do que sabemos sobre as novas tecnologias de informação e comunicação.

O processo foi concluído com a reunião de toda esta informação em meios digitais, agregada em um site dentro da nossa rede local. Demos a esse trabalho o nome de **Mapa das Mulheres**. Não é um mapa que dá uma geolocalização precisa de nada, mas sim um mapa que nos ajuda a navegar no território e a aprender sobre ele a partir da perspectiva e narrativa das mulheres.

A metodologia do café com bolo se mostrou muito eficaz no estímulo de relações verdadeiras e de longo prazo. Estes laços são cruciais para que tenhamos êxito na união das nossas mentes para resolver questões de uso da tecnologia no nosso território. Não é surpresa, mas vale ressaltar, que as trocas mais profundas nas reuniões de café com bolo, bem como nos círculos, trouxeram à tona, inevitavelmente, a condição oprimida das mulheres no sistema machista e patriarcal que atualmente continuam a validar todos os tipos de violência.



DESPEDIDA



Esperamos que o final deste Workbook inspire novos começos, especialmente para círculos e tecnologias feministas em todo o mundo.

Que estes encontros ajudem a transgredir a hierarquização das técnicas.

Que cada nova criação tecnológica seja fruto das necessidades e exigências de todos os seres.

Que todas as novas tecnologias sejam desenvolvidas em diálogo e respeito com todos os seres.

Que todos os seres estejam seguros e protegidos, livres de danos internos e externos, virtuais e físicos.

Que todos os seres encontrem a paz neste mundo incerto.

Que todos os seres possam ser felizes e livres.

Que a aproximação das mulheres rompa os valores impostos pelo patriarcado.

ANEXO

<https://portalsemporteiras.github.io/assets/documentos/internet-pt.zip>



Você é livre para copiar, distribuir e divulgar publicamente esta obra, assim como para fazer trabalhos derivados.
Sob as seguintes condições: Você deve reconhecer a autoria da obra nos termos especificados pelo autor ou licenciante.

Você não pode utilizar este trabalho para usos comerciais.

Se você alterar, transformar ou criar uma obra a partir desta, você só poderá distribuir a obra resultante sob uma licença igual a esta.

Autoras: Marcela Guerra e Luisa Bagope

Design Gráfico e ilustrações: Ana Muriel

Tradução: Luiza Saturnino

Fotos: Luisa Bagope

A publicação desta apostila foi possível graças ao apoio da Association for Progressive Communications (APC)



APC

ASSOCIATION FOR
PROGRESSIVE
COMMUNICATIONS



Monteiro Lobato, São Paulo.

fevereiro de 2021



A tecnologia nos permeia diariamente.

Diante de um mundo em rápida evolução e constante mudança, sentimos que olhar para a tecnologia de uma perspectiva autêntica e autônoma faz parte do processo de descolonização das nossas mentes, corpos e espíritos frente ao capitalismo global.

O **Nós por Nós** é a tentativa prática de ampliação dos olhares feministas diante da tecnologia através de círculos de mulheres.



APC
ASSOCIATION FOR
PROGRESSIVE
COMMUNICATIONS

